

Blogs Íntimos: gêneros emergentes no meio digital

Intimate Blogs: Emerging genres in the digital medium

Mariana Tavernari¹

RESUMO

Diferente dos diários tradicionais, amparados pela continuidade do papel, os blogs íntimos têm sua narratividade contínua subvertida pelo hipertexto digital, problematizando o estatuto de diário. O artigo explora a intersecção entre o suporte hipertextual e as formas narrativas e discursivas dispostas pelos blogs íntimos e visa considerar esses blogs como um gênero do discurso emergente, com base na Teoria da Enunciação e na Análise do Discurso de linha francesa, abordagem que favorece a compreensão das relações intergenéricas entre esses e outros gêneros autobiográficos, considerando suas especificidades, como a constante presença do outro e a construção de efeitos de sentido relacionados ao *ethos*. Essas formulações são realizadas por meio de um percurso de sentido que vai da sintaxe à pragmática, investigando novos modos de circulação dos enunciados, não apenas como componentes dos dispositivos de comunicação multidirecionais, mas como ferramentas de articulação narrativa de si, marcados por um modo de enunciação específico.

Palavras-chave: blogs, diário, discurso, gênero.

ABSTRACT

Unlike traditional journals, based on the continuity of the paper, blog's narrative is continuously subverted by the hypertext, questioning their journal status. The article intends to explore the intersection between the hypertextual support and the narrative and discursive forms proposed by intimate blogs. It aims at taking these blogs as an emergent genre of discourse, based on the Theory of Enunciation and on the French Discourse Analysis, an approach that promotes understanding of intergeneric relationships among these and other autobiographical genres, considering its specific features, like the constant presence of the other and the construction of meaning effects related to the *ethos*. These considerations are made from a path that goes from the syntax to the pragmatic, investigating new modes of circulation of the utterances, not only as a component of multidirectional communication devices, but as a tool that articulates the narrative, marked by a specific mode of enunciation.

Key words: blogs, diaries, discourse, genre.

Introdução

Os blogs íntimos, tanto como fenômeno das mídias digitais quanto de linguagem, são compreendidos no contexto da digitalização do texto autobiográfico, das rupturas na ordem da propriedade autoral dos textos, bem como da função da leitura, da escrita e do sentido no ambiente

hipermediático. Dessa abordagem conceitual emergem questões como aquelas relacionadas ao estatuto de diário íntimo que tais textos na rede mundial de computadores podem adquirir, solucionadas a partir de uma perspectiva enunciativa e discursiva de gênero.

Considerando que as potencialidades particulares das mídias digitais podem fazer ressuscitar e surgir novos gêneros, problematizamos aqui as convergências e divergências do blog íntimo com os diários tradicionais,

¹ Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, 05508-020, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mariana.tavernari@gmail.com

as autobiografias e outros tipos de escrita de si. Os blogs íntimos constituem, assim, uma relação intergenérica com esses enunciados, marcando diferenças e semelhanças. Definido com um gênero do discurso emergente na rede, tem suas especificidades acentuadas quando contrastado com outros gêneros autobiográficos, como o diário tradicional, aprofundando a problemática do blog pessoal como um formato que ainda pode ser denominado como diário.

Em consequência das características dos meios digitais, bem como das coerções genéricas dos blogs íntimos, um componente discursivo de elevada importância deve ser considerado: há uma distância, tanto temporal quanto espacial entre a escrita e a atualização na leitura, o que impossibilita qualquer outra perspectiva que não explore a relação entre enunciado e enunciação. Neste artigo, a Teoria da Enunciação e a Análise do Discurso provêm ferramentas que favorecem a compreensão das relações de gênero entre os blogs íntimos e outros gêneros autobiográficos, considerando suas especificidades.

Uma perspectiva linguística e discursiva dos blogs que considera as noções de efeitos de sentido e de construção discursiva do mundo favorece a abordagem teórica e analítica do particular estatuto dialógico e descentrado desse gênero. Se já Bakhtin denominava a autobiografia um discurso do tipo ativo que visa ao discurso do outro como um diálogo velado, nos blogs íntimos esse gênero toma a forma de uma exibição de si em função do contexto de enunciação e das condições de produção discursiva.

Blogs: em busca de uma classificação

Primo desenvolveu uma matriz para tipificação dos blogs considerando sua produção individual ou coletiva, em um eixo horizontal. Nesse eixo, cada blog individual pode ser do tipo profissional ou pessoal, e cada blog coletivo pode ser grupal ou organizacional. Os posts dos blogs (dos quatro tipos) podem variar (em um eixo vertical) de acordo com o objetivo do conteúdo, para fora ou para dentro:

[...] o conteúdo pode ser criado com um olhar que volta-se [sic] para fora (para o governo federal, os lançamentos da indústria de informática, para o Campeonato Brasileiro, etc.) ou para dentro (sobre a família e amigos, um projeto próprio do indivíduo ou organização, etc.) (Primo, 2008).

De acordo com o autor, o blog individual autor-reflexivo está voltado para a manifestação de opiniões e reflexões pessoais sobre si, sobre os outros e sobre sua vida cotidiana. Está apoiado em uma escrita de si, porém marcada pela presença concreta de uma audiência, que pode ser mensurada por meio de ferramentas de análise quantitativa de visitação de websites.

Diferentemente dos blogs profissionais, a vida profissional do autor está presente nos blogs íntimos, mais como um dos eixos de sua escrita do que como tema principal. Também os blogs íntimos apresentam uma perspectiva crítica, pessoal e opinativa a respeito de sua escrita. Apesar de estarem presentes massivamente na rede, os blogs pessoais autorreflexivos (que, serão denominados nesse artigo como blogs íntimos) fazem parte de uma parcela estatística de blogs que os especialistas denominam como a “cauda longa da Internet” (Anderson, 2006). Embora específicos na blogosfera, correspondem a um grande volume de informações, mas pouco acessadas pelos usuários.

Dada a facilidade de inserção de textos, imagens, sons e vídeos na rede por meio dos blogs, nota-se uma imensa diversidade de estilos e objetivos por parte de seus autores e, portanto, uma variedade de gêneros. Esse é também o principal motivo pelo qual é importante contrastar os blogs com os diários tradicionais. Grande parte dos autores de blogs faz uso das ferramentas de publicação para uma escrita de si; no entanto, diferentemente dos diários tradicionais, os blogs permitem a expressão de uma escrita de si fundamentada na percepção do outro, ou seja, motivada pela possibilidade de presença (mesmo mediada) do leitor.

Assim, além de classificar os blogs íntimos tipologicamente, cabe aqui também buscar uma classificação dos blogs íntimos como gêneros de discurso, identificando outros com os quais o blog mantém relação dialógica.

Diários na rede

Inseridos no contexto das mídias digitais, os blogs íntimos constituem objeto de estudo relevante em diversas áreas, da Crítica Literária aos estudos históricos e sociológicos. Como forma de narrativa de si, os diários tradicionais manuscritos encontram nos blogs íntimos um produto humano com certas semelhanças, particularidades e algumas dissonâncias que ultrapassam a questão texto

manuscrito/texto impresso. As especificidades das mídias digitais, entre elas o hipertexto, a virtualização e a interatividade promovem rupturas na linearidade narrativa. Pensar as formas narrativas autobiográficas na rede hipertextual conduz à discussão do estatuto de diário que os blogs podem adquirir.

Com o objetivo de aprofundar a problemática do blog íntimo como gênero, são estabelecidas as bases linguísticas e discursivas para o estudo do objeto. Designados como experiência de linguagem, os blogs íntimos reproduzem as múltiplas condições do humano, como ser social, histórico e psicológico, favorecendo a emergência de interpretações narrativas da realidade que têm como alvo o discurso do outro. Considerando que tal objeto de pesquisa engendra um conteúdo temático semelhante ao das narrativas autobiográficas, dentre elas os diários íntimos tradicionais, torna-se importante aprofundar as relações de gênero entre os blogs íntimos e os diários íntimos tradicionais. Para isso, serão empregados os conceitos de interdiscurso e gênero, de forma a circunscrever os blogs íntimos como um produto resultante do cruzamento entre as características das mídias digitais com as narrativas de si.

No processo interdiscursivo, o sujeito reconhece as configurações semânticas de tal gênero (Maingueneau, 2008, p. 48), pressupondo a possibilidade de cruzamento entre gêneros, ou seja, as relações intergenéricas. Assim, problematizamos a relação de convergência dos blogs como equivalentes dos diários íntimos tradicionais, conforme discussão promovida por um enunciador:

dezembro 4, 2008

dúvida existencial - me ajudem!

por conta dessa polêmica aqui - [mulher faz blog de diário, homem faz blog de notícia](#) [grifo do autor para indicar um link] - eu fiquei matutando...

esse é um blog tipo diário?

que fique claro - não tenho nada contra esse "gênero", aliás é o tipo de blog que mais gosto de ler... mas se fosse classificar meu blog acho que diria que é sobre cotidiano. a melhor pessoa pra ajudar nesse dilema é o gabis, vou pedir opinião pra ele e depois conto pra vocês. meus 2 centavos sobre a polêmica: não tenho nada contra generalização e não me ofendo como mulher com a afirmação (conclusão) da professora. escrever diário não é ofensa, pode ser inclusive alta literatura, por exemplo a coluna de crônicas de Clarice Lispector publicada como a descoberta do mundo.

não li o livro da professora, mas me pergunto se ela admitiria que a descoberta do mundo é um diário. me

pergunto também se não há uma pequena confusão entre conteúdo e estilo - se escrevo de forma pessoal escrevo diário? ou será a menção de fatos do dia-a-dia do autor que transforma um texto qualquer em parte de um diário? e por fim me pergunto se uma professora que publica livro sobre o assunto realmente deve se render às generalizações...

deixando o livro que não li pra lá, volto à minha opinião: prefiro ler diários a ler notícias, humor, crônicas, críticas ou textos especializados. o motivo é simples: gosto de gente. as vidas das pessoas, suas opiniões e reflexões são mais interessantes que os fatos e as bandeiras, pra mim.

sendo assim, se vocês disserem que este blog é um diário eu ficarei feliz ;) comentem aí, vá, abram seus corações! (ZEL, Zel)

A polêmica descrita por Zel ilustra claramente o engodo em que estão inseridos os blogs pessoais autorreflexivos. Apesar da descentralização das informações que caracteriza a produção textual na Internet, esses blogs ainda estão pautados em um princípio de singularidade que toma a forma da autoria, marca do gênero autobiográfico que perdura também nesse tipo de blog. Usamos o termo *princípio* porque, em conclusões posteriores, essa homogeneidade revela-se como puro efeito de sentido.

Acentuar as diferenças e semelhanças entre os blogs íntimos, a autobiografia e os diários tradicionais por meio do conceito de gênero do discurso auxilia, portanto, na busca de uma resposta a pergunta do autor de Zel.

Um gênero do discurso no ambiente hipertextual

Textos que possuem traços comuns tendem a ser agrupados em termos de gênero. No entanto, esse agrupamento não se deve apenas às características do produto, mas também ao processo de sua produção, instância dinâmica no caso dos blogs. Os textos devem ser considerados como enunciados produzidos a partir de cenas enunciativas organizadas em função de um processo de interação, especialmente no contexto interativo das mídias digitais.

Segundo Bakhtin, na obra *Estética da criação verbal*, os gêneros podem ser separados em tipos primários (simples) e secundários (complexos), de acordo com a natureza e os elementos presentes no enunciado. Os blogs íntimos integram o grupo dos chamados gêneros primários, isto

é, aqueles da vida cotidiana, predominantemente orais. São constituídos num contexto de uma comunicação verbal espontânea, como o diálogo, a carta, o diário. O gênero secundário compõe de gêneros mais cristalizados e, portanto, mais estáveis.

No entanto, uma vez que os gêneros são interdependentes e também podem se hibridizar, o blog íntimo imita a temática do gênero da autobiografia, secundário. Mas, por estar aportado em um ambiente hipertextual, pouco estável, propõe-se que o gênero autobiográfico sofre modificações em sua esfera de atividade e passa a pertencer à esfera do contexto mais imediato, em contraposição aos gêneros secundários, que respondem à esfera de comunicação cultural mais elaborada.

As classificações tipológicas dos gêneros do discurso revelam posições teóricas diferenciadas, que ora priorizam os funcionamentos linguísticos e textuais do discurso, como os herdeiros de uma vertente enunciativa, ora os funcionamentos comunicacionais. Na perspectiva comunicacional, os gêneros estão ligados, necessariamente, a esferas de atividades humanas de diversas origens, constituindo tipos estáveis, mas não fixos e imutáveis, de enunciados. O gênero se constitui, dessa maneira, como uma ponte móvel, mas transitável, entre a linguagem materializada em enunciados e a vida social exprimida por essa linguagem.

Toda classificação rígida é impossível, no caso dos gêneros, uma vez que eles se adaptam constantemente à evolução das relações interpessoais. Suas fronteiras são instáveis e incertas. As esferas de ação no ambiente hipertextual são inúmeras, favorecendo a emergência de gêneros diferentes a cada clique do mouse. O ambiente hipertextual nos quais se aportam os blogs íntimos atribui ao blog elementos diferenciados que caracterizam o gênero, elevando-o a uma esfera de atividade peculiar, extremamente vinculada ao gênero tratado. O suporte influencia na compreensão que o leitor tem do texto e de que no hipertexto perde-se a vinculação natural entre o texto e seu suporte (Chartier, 2002).

Dada a heterogeneidade do ambiente hipertextual, vários gêneros do discurso podem aparecer, tornando necessária a criação de uma tipologia. Marcuschi e Xavier (2005) identificam alguns dos gêneros emergentes na mídia virtual:

e-mail, o chat em aberto, o chat reservado, o chat agendado, o chat privado, a entrevista com convidado, o e-mail educacional, a aula chat, a vídeo-conferência interativa, a lista de discussão, o endereço eletrônico e o weblog (Marcuschi e Xavier, 2005, p. 27).

Mesmo Lévy já havia alertado para o potencial do hipertexto para a emergência de novos gêneros:

considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade (Lévy, 1996, p. 41).

Denominando o *weblog* também como *blog* ou *diário virtual*, Marcuschi e Xavier (2005, p. 29) definem brevemente esse gênero: “são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticadas pelos adolescentes na forma de diários participativos”.

Os blogs íntimos provam o caráter de imprecisão entre as fronteiras dos gêneros, bem como a ausência de demarcação imutável de suas características. A instabilidade no discurso é provocada pela efemeridade do meio *on-line*, pois os discursos permanecem sempre em construção constante. Assim como a normatividade não é uma marca do gênero, no ambiente *on-line* essa ausência é elevada ao seu máximo grau.

As esferas de atividades humanas são adaptadas a uma forma de interação técnica mediada por um computador. Os enunciados, interligados entre si pelos *links*, sofrem interferências constantes de outros enunciados, agregando novos sentidos a esse gênero dos blogs íntimos no meio discursivo *on-line*. Fiorin (2006, p. 65) reitera essa condição: “Com o aparecimento da Internet, novos gêneros surgem: o chat, o blog, o e-mail, etc. A epopéia desaparece e dá lugar a novos gêneros. Gênero une estabilidade e instabilidade, permanência e mudança”.

A estrutura formal que define o gênero tratado, em vinculação direta com as atividades que possibilitam sua emergência, isto é, a comunicação mediada por computador, permite que o gênero se instale legitimamente. Essa esfera de ação técnica mantida por uma relação mediada entre os parceiros de comunicação que produzem enunciados com estruturas formais, estilísticas e composicionais relativamente uniformes e estáveis entre si implica novas formas de ver a realidade.

Como gênero do discurso, o blog íntimo não segue uma filiação a obras consagradas, mas adota comportamentos estereotipados e anônimos que se estabilizaram pouco a pouco, que ainda continuam sujeitos a uma variação contínua. Como gênero pouco ritualizado, permite transgressões, provocando surpresas ou não nos leitores que acompanham sua narrativa.

Tipologicamente, os blogs íntimos configuram-se como um subtipo de blog. No entanto, discursivamente, os blogs íntimos já caminham na direção da constituição de um gênero, em busca de estabilização apesar das instabilidades do ambiente hipertextual.

Na direção de uma constituição de um gênero relativamente estável, um grupo de características, tanto enunciativas, como discursivas se mantém nos blogs íntimos, marcando-os como gênero do discurso, tanto em seu conteúdo temático (e mesmo em seu formato cronológico), quando em suas ilações interdiscursivas (colocando as condições de produção do discurso). A seguir, serão desenhados ambos os aspectos que contribuem para a configuração dos blogs íntimos como gênero do discurso, marcados por modos de enunciação e condições de produção discursiva características.

Escolhas metodológicas

Os blogs que fazem parte do *corpus* de pesquisa foram analisados de acordo com o seguinte método, baseado na multiplicidade de planos textuais, da sintaxe à pragmática:

(i) Empregando os conceitos da Teoria da Enunciação, foram decompostos os mecanismos de actorialização, temporalização e espacialização dos enunciados (em forma de posts), visando qualificar os tipos de colocação do sujeito, do espaço e do tempo no discurso.

(ii) De tais mecanismos observam-se as formas de tematização e figurativização particulares de cada eixo (pessoa, espaço e tempo).

(iii) Em seguida, investiga-se a relação interdiscursiva que caracterizava os enunciados de cada eixo, de acordo com a hipótese do sistema de restrições semânticas organizado por Maingueneau, objetivando desvendar o *ethos* que cada enunciado propõe. Também foram buscadas as formas de heterogeneidade mostradas.

(iv) De cada eixo (sujeito, espaço e tempo) o analista procura efetuar uma ponte entre os mecanismos linguísticos e discursivos com a intenção de atingir conceitos como os processos de identificação e as formas de subjetivação, entre outros.

Esse percurso é efetuado, neste artigo por meio de uma amostra do blog íntimo Zel. Zel está hospedado em um servidor pago pelo autor e, por isso, seu domínio apresenta o seguinte endereço: www.zel.com.br.

Seu *template* foi personalizado na cor azul, com uma figura de uma garota e o nome do blog. Na lateral esquerda, estão dispostos uma ferramenta de busca interna, uma lista de *tags* (com palavras ou expressões mais utilizadas no blog), uma lista de blogs indicados pelo autor, *links* para os serviços Flickr (álbum de fotos *on-line*) e You Tube (canal de vídeo *on-line*), para tocadores de música da autora, bem como para as páginas de arquivo. A página pode ser visualizada na Figura 1.

Os blogs íntimos pelo conteúdo temático

De acordo com Lejeune, o conteúdo temático do diário é tratado em termos de assunto, que remete à vida individual (ou à história de uma personalidade, no caso da autobiografia). No entanto, mesmo nos diários íntimos tradicionais, o tema é essencialmente heterogêneo, ainda que marcado pelas experiências pessoais. O ato estilístico corresponde ao terceiro elemento que distingue o gênero, podendo remeter ao *Ethos*, ou seja, ao modo de dizer do enunciativo: “Estilo é, pois, uma seleção de certos meios lexicais fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado” (Fiorin, 2006, p. 62). Informalidade e intimidade são peculiares aos blogs íntimos, possibilitando distingui-los de outros blogs cujos textos remetem a elementos não pertencentes à vida privada e cotidiana do autor. O estilo do objeto de estudo pode, portanto, ser definido como um estilo íntimo.

A partir do texto selecionado, presume-se que os blogs íntimos apresentam o conteúdo temático que diz respeito principalmente à esfera cotidiana ou íntima do enunciativo. Naquele texto, o enunciativo exprime opiniões a respeito de seu próprio ato de escrita em seu blog e solicita o auxílio de seus destinatários para resolver o engodo do diário. A circunscrição dos temas e figuras à esfera do sentido dado segundo a cotidianidade é outra característica que aproxima as cenas genéricas das cartas e diários tradicionais dos blogs íntimos.

O trecho “*por conta dessa polêmica aqui – mulher faz blog de diário, homem faz blog de notícia [grifo do autor para indicar um link] – eu fiquei matutando...*” evidencia uma das principais estratégias enunciativas tanto dos blogs íntimos quanto dos diários de papel: nesse enunciado, podem ser claramente verificadas as marcas da enunciação, ou seja, os traços do ato enunciativo. O sujeito gerador do sentido no



Figura 1. Página de Zel.

Figure 1. Zel's page.

ato enunciativo também emerge dessa mesma instância, é criado pelo enunciado. Para executar tal tarefa discursiva e, conseqüentemente, narrativa, o enunciador reproduz a enunciação no enunciado no qual é projetada uma pessoa, um eu que se diz eu. Para isso, ocorre uma debreagem actorial enunciativa (“*eu fiquei matutando...*”), tipo de operação analisada pela Teoria da Enunciação que ocorre em grande parte das formações do gênero autobiográfico, em função de sua cena genérica. Tanto enunciador quanto narrador são instâncias presentes na materialidade do texto. Não emergem dele como uma subjetividade real, mas sim como efeito de sentido de subjetividade, que simula ao enunciatário os atos ao longo de um dia da vida do enunciador, efeito acentuado por um tom melancólico que percorre todo o enunciado.

O engodo introduzido pelo trecho selecionado de *Zel*, no entanto, evidencia uma das problemáticas da classificação do blog como um diário: tanto o autor quanto os comentaristas consideram um blog como diário a partir apenas de seu conteúdo temático, deixando de ponderar a respeito de sua estrutura composicional ou, mesmo, de seu estilo. Um blog do tipo diário, para alguns comentaristas, seria apenas aquele no qual são publicados exclusivamente posts com assuntos da esfera íntima. Para outros, temas do

cotidiano são justamente a característica que possibilita nomear o blog *Zel* como um diário e, portanto, como blog íntimo:

Chato isso de ficar classificando tudo, não? rs.. Mas eu classificaria o seu blog como diário mesmo, porque seus posts são, em geral, sobre assuntos/opiniões relacionados ao seu cotidiano. Logo, seu diário. =D Isso pq meu conceito de cotidiano também é isso aqui diferente do meu conceito de notícia.
escrito por Guga em dezembro 4, 2008 11:21 AM

Teu blog é diário, sim, Zelinda :D
É cotidiano. é lição de vida, como ontem. Acho que a tal professora fez diversas confusões. E como eu também gosto de gente, prefiro diários (vc, Fal e notícias da Rainha, seguidos por muitos outros).
escrito por Lucia Freitas em dezembro 4, 2008 3:31 PM

Zel, vou ter que te deixar triste. Mas o seu blog não é um diário, não.
Está mais para cotidiano mesmo. Bem como o meu, eu acho.
Beijos e sucesso!!!
escrito por Sabrina Mix em dezembro 8, 2008 3:14 AM

Para mim é mais 'cotidiano' que diário. Diário seria algo mais íntimo. É pessoal, sim, é sua opinião que está sendo colocada.

Notícias nem sempre são opiniões pessoais, é simples falar de coisas de fora, sem colocar a cara para bater. Se seguir essa linha; mulher é muito mais corajosa, se expõe mais.

Hoje eu estou tão dispersa...Será que me fiz entender? hahahaha

escrito por Silvia em dezembro 5, 2008 7:04 AM (ZEL, Zel)

Para contrastar os diários tradicionais aos blogs de tipo diário, será seguida a definição de diários proposta por Lejeune, na qual os diários são um gênero vizinho da autobiografia, definida como uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (Lejeune, 2008, p. 14).

Lejeune foca sua definição de diário e autobiografia essencialmente na estrutura composicional de tais gêneros, especialmente a organização narrativa temporal em primeira pessoa (as tais debreagens enunciativas de *Zel*). Nessa definição entram em jogo elementos pertencentes a quatro categorias diferentes: a forma de linguagem, que pode ser em narrativa ou em prosa, o assunto tratado (a vida individual, a história de uma personalidade), a situação do autor (identidade do autor e do narrador) e a posição do narrador, que pode presumir uma identidade do narrador com o personagem principal ou uma perspectiva retrospectiva da narrativa.

O diário difere-se da autobiografia em relação à perspectiva temporal, pois a base do diário é a data (no caso, em *Zel*, enunciada logo no início do post, de forma mecânica pelo publicador do blog: “dezembro 4, 2008”): “uma entrada de diário é o que foi escrito num certo momento, na mais absoluta ignorância quanto ao futuro, e cujo conteúdo não foi com certeza modificado”, assegurando a autenticidade do momento. Assim, o diário é, em primeiro lugar, uma lista de dias, definição que não contempla a destinação, o conteúdo e a forma dos diários, mas que, no entanto, será empregada em termos comparativos aos blogs. Se considerada apenas a forma sequencial e vestigial, todo blog poderia ser denominado diário, pela sua ordenação cronológica. A explicitação da data no ato da escrita ocorre tanto no diário íntimo tradicional quanto no virtual, como uma particularidade composicional do gênero. Essa data de escrita explicitada corresponde ao marco referencial (MR) presente, em função do qual se organiza o dito, como pode ser observado em *Zel*, por

meio dos enunciados que se colocam referencialmente a esse marco presente: 4 de dezembro de 2008.

Contudo, o conteúdo, o assunto tratado, a forma de linguagem e a situação do autor excluem dos blogs de tipo diário aqueles nos quais predomina uma temática informativa em detrimento de um conteúdo pessoal e individual ou aqueles nos quais não subsiste o pacto autobiográfico. O pacto autobiográfico estabelece uma identidade de nome entre autor, narrador e personagem: no diário analisado, *Zel* é autora do blog, narradora de suas histórias e personagem dos dramas de sua vida, enunciados e colocados à vista aos pares, comentadores e leitores, narratários e enunciatários. Sem esse pacto, não sobrevivem a autobiografia e o diário e, por consequência, o blog íntimo (autorreflexivo). Neste, tal identidade tem o reforço do suporte, pois a cada página corresponde um blog íntimo, portanto, um mesmo autor, narrador e personagem principal. Diversas vezes, no entanto, o autor no blog íntimo estabelece novas formas de acentuar essa característica, seja implicitamente, pelo uso de títulos que confirmam a identidade entre a primeira pessoa e o nome do autor, ou explicitamente, quando o nome do autor coincide com o do narrador-personagem. O nome de domínio do blog íntimo, que nem sempre coincide com o nome do diário e o nome da assinatura do post (metadata), também pode denunciar tal identidade.

A construção composicional corresponde ao modo de organizar o texto, de estruturá-lo. As características formais dos blogs, entre elas, especialmente, a organização cronológica, fornecem o elemento composicional dos blogs como pertencentes a um gênero discursivo. Acima de cada texto, o autor remete a uma dimensão temporal, organizando-os de forma cronológica, semelhante à de um diário.

No entanto, se a referência temporal é facilmente identificada nos blogs, a ancoragem espacial é facultativa. Nem todos os autores de blogs fornecem a localização espacial das cenas enunciativas, como é o caso de *Zel*. No blog, ao contrário de uma carta, na qual o referente espacial é de suma importância, é mais relevante destacar a ancoragem espacial no suporte hipertextual. No texto selecionado, o enunciador não fornece referências espaciais a respeito de seu enunciado, pois supõe do destinatário a inferência de que o enunciado tenha sido produzido sempre a partir de um suporte hipertextual.

Com relação aos dêiticos responsáveis por localizar a relação de interlocução presente no gênero tratado, é certa a referência ao enunciador. Orientado por uma estrutura individual, isto é, pela pressuposição de que, inicialmente,

apenas um sujeito se encarrega de produzir enunciados em cada blog, a ancoragem actorial não se estabelece pela anúnciação do nome desse autor, mas pela suposição de que esse é implícito à organização textual processada em um suporte hipertextual.

A explicitação do *eu* “que fala” é um traço acentuado, condicionando marcas enunciativas actoriais em função deste *eu* como referência, que instala o “tu” no enunciado, que, por sua vez, consolida a presença do “eu”: “*não li o livro da professora, mas me pergunto [...]*”. Se, nos diários íntimos tradicionais, esse “tu” instalado no enunciado é facultativo, ao contrário da carta íntima, sua presença no blog íntimo é certa naqueles que possibilitam aos leitores a formulação de comentários: “*Teu blog é diário, sim, Zelinda :D*”.

A comunicação de indivíduo a indivíduo (explicitada pelo vocativo inicial e pelo aspecto de correspondência privada), a enunciação monologal, a possibilidade ou mesmo a obrigação moral de uma resposta e o caráter unívoco do texto (o que o distingue do impresso), marcas da cena genérica autobiográfica, não são encontradas na cena genérica dos blogs íntimos: a presença de comentários em *Zel* comprova esse fato.

Por outro lado, o caráter diferido da enunciação, a presença da assinatura e certo número de propriedades da conversação são características que podem ser facilmente detectadas nas cenas genéricas de ambos. A participação do narrador no acontecimento narrado também é uma marca de cartas (tradicionais) encontrada nos blogs íntimos, acentuando o efeito de sentido de subjetividade sobre o qual se constroem os discursos.

No entanto, o outro, no blog não está ausente. Faz-se presente nos comentários, endereçados inicialmente ao enunciativo, mas também disponível para leitura de outros. Constantemente no discurso proferido pelo autor, o papel do outro se torna ainda mais central nos blogs íntimos, em função de seu caráter público. As características composicionais são responsáveis, assim, por uma das grandes marcas diferenciais entre os blogs íntimos e os diários tradicionais: a funcionalidade dos comentários, como os expostos aqui em *Zel*. Tratam-se de marcas claras de uma heterogeneidade, que, reforçam o posicionamento performativo e de efeitos de subjetividade do blog, ao contrário do que se poderia objetar. Marcas polifônicas, mas trabalhadas de maneira a ocultar uma heterogeneidade já constitutiva.

Se considerarmos o nome do blog, somos capazes de deduzir que ele é produzido por uma pessoa que se identifica por *Zel* como nome próprio, assertiva que pode se mostrar falsa ao longo das leituras de outras publicações no mesmo blog. No entanto, é fácil distinguir elementos

que remontam à identidade dessa autoria: os gostos, as opiniões e sua rede de laços e contatos interpessoais (fornecida pelos *links* laterais).

Uma análise que se proponha a verificar apenas o conteúdo do blog íntimo, sem atentar para a circulação dos enunciados propostos e as esferas de interação provenientes dessa circulação, não basta para caracterizar os blogs íntimos como um gênero emergente, porém aportado nas configurações intergenéricas e sustentado pelas coerções genéricas das autobiografias, dos diários tradicionais, das confissões e de outras narrativas de si.

Os blogs íntimos pelas relações interdiscursivas

Ao orientar a classificação dos gêneros do discurso, diversas vertentes teóricas podem constituir o *corpus* de modo diverso, priorizando ora os funcionamentos linguísticos, ora as situações de comunicação, que transformam também as marcas composicionais. É importante partir também da definição do diário como gênero do discurso, para então observar qual a importância da virtualização e da digitalização das informações no diário, se determinantes ou constitutivas, ou seja, buscando refutar ou defender o gênero do blog íntimo como semelhante ao diário íntimo tradicional, mas em versão digital, mas como um gênero emergente, com características peculiares que o permitem diferir dos diários tradicionais.

A emergência dos blogs íntimos como um gênero do discurso na contemporaneidade é fruto das transformações das condições de produção em dois níveis diferenciados, mas interligados. A mudança do suporte no qual os diários íntimos tradicionais estavam aportados conduz a novas relações entre enunciativos e enunciatários, autores e leitores. Em *Zel*, o enunciativo solicita explicitamente a ajuda de seus leitores para a classificação de seu blog, algo improvável nos diários íntimos tradicionais. As transformações sociohistóricas da modernidade apontam novas formas de registro e narrativa de si, bem como diferentes formatos de ver e de ser visto. O paradoxo marcado pela visibilidade acentuada dos *reality-shows* e pela privatização dos projetos de bem-estar se faz presente também nos blogs íntimos. Essa visibilidade se confirma com o uso do verbo *acompanhar*, no trecho: “*Pra quem acompanha há anos, me parece um diário-opinião. Porque não chega a ser, assim, uma “efeméride”, mas tem todo um conteúdo íntimo-opinativo-evolutivo encantador...*”.

Conforme Lejeune menciona, o diário tradicional, como forma de escrita autobiográfica, guarda algumas semelhanças com a autobiografia, a memória e a biografia. Os três gêneros obrigam uma identidade entre autor, narrador e personagem, ou seja, os três níveis da hierarquia enunciativa. Se a identidade entre autor, enunciador e personagem permanece como uma semelhança entre os diários tradicionais e os blogs íntimos, neste último as condições de produção do discurso se alteram em função do estatuto público e interativo do hipertexto. O locutor presume a existência de um leitor e é a partir dessa conjectura que ele enuncia, transformando o blog íntimo em uma página pessoal destinada a fazer fluir a necessidade narcísica de mostrar-se ao mundo, conforme pode ser observado a seguir: “*sendo assim, se vocês disserem que este blog é um diário eu ficarei feliz;*) comentem aí, vá, abram seus corações! (ZEL, Zel)”.

Não é só a partir dessa modificação do suporte que toda a inscrição enunciativa do diarista se altera. Essa transformação é de ordem mais profunda do que apenas tecnologicamente determinada. Ela é fruto das novas condições de produção do discurso na contemporaneidade, marcado pela publicidade de si e por uma transformação do público e do privado. Assim, os formatos da transposição da intimidade tradicional para um ambiente hipertextual marcado por um caráter público é apenas uma das muitas consequências dos novos modos de estar e se mostrar no mundo. A adaptação para o ambiente hipertextual evoca a problemática da subjetividade e dos agenciamentos e assujeitamentos da contemporaneidade, sendo a tecnologia causa e consequência das transformações da subjetividade. No diário tradicional:

o discurso íntimo é impregnado de uma confiança no próprio destinatário, na sua simpatia, na sensibilidade e na boa vontade de sua compreensão responsiva. Nesse clima de profunda confiança, o locutor desvela suas profundezas interiores. É isso que desperta a expressividade particular e a franqueza interior desses estilos (Bakhtin, 2003, p. 323).

Nos blogs íntimos, essa confiança dá lugar a uma expressão baseada não no contrato fiduciário tradicional particular do gênero autobiográfico entre as duas instâncias da enunciação, mas em outro tipo de contrato, fundamentado na exposição de si.

Muitas das utilidades dos diários tradicionais persistem nos blogs íntimos, como a possibilidade de desabafar, pensar e escrever, mas, principalmente, a capacidade

de autoconhecimento por meio da escrita. O blog íntimo atua como um lugar legítimo onde colocar-se como sujeito por meio da linguagem e enunciar-se como “eu” pelo nome próprio engendram uma cadeia de acontecimentos identitários diversos que permitem ao indivíduo inserir-se na sociedade em que vive. No entanto, o conhecer a si mesmo é acompanhado por um dar-se a ver pelo outro. Os blogs íntimos também proporcionam um instrumento de deliberação com o qual o autor pode acompanhar de perto uma tomada de decisão, com a ajuda dos leitores. Por último, mas não menos importante, estimulam a integração em torno de uma comunidade virtual, espaço de criação e participação coletiva: o grande número de comentários em Zel demonstra essa característica.

Tais empregabilidades dos blogs íntimos somente efetivam-se devido às características do meio digital em que estão inseridos. A presença do computador com acesso à Internet em grande parte das casas e a escrita do diário com um teclado, antes manuscrito e trancado a chave, transformaram o exercício de escrever diários. Antes, escritos à mão, em páginas de cadernos ou folhas avulsas nas quais se eternizavam as reflexões do indivíduo sobre sua vida pessoal, os diários refletiam a personalidade de seus autores. Escritas no computador, as teclas adquirem um novo significado nas palavras escritas em uma página virtual, uma interface preenchida por novos elementos, como cores, fotografias, enfim, uma capa diferente daquela do caderno de couro, modelo da imagem de um diário tradicional.

Tais transformações nos modos de leitura e escrita exigem uma concepção de gênero do discurso que considere propriedades como a legitimidade e o contrato das instâncias de comunicação. A Análise do Discurso não se contenta com uma tipologia puramente linguística ou puramente situacional ou comunicacional para definir os gêneros do discurso, mas busca privilegiar as tipologias que associam propriedades linguísticas e situacionais. Para que possam ser bem sucedidos como gênero do discurso, os enunciados devem ter sua legitimidade reconhecida, o estatuto dos parceiros, o lugar e o momento devem ser legítimos. O reconhecimento e a legitimidade do discurso a partir da parceria que se estabelece pela enunciação fornecem ao gênero do discurso certo êxito, também influenciado pela legitimidade do lugar e do momento da enunciação. Ou seja, combinadas, as características composicionais e interdiscursivas do gênero *blog íntimo* permitem sua emergência como gênero em busca de uma estabilidade e legitimidade.

As transformações digitais revolucionam a natureza dos textos e seu modo de consumo, a modificação

do suporte material de um texto altera radicalmente um gênero do discurso. O modo de existência material, ou seja, de suporte/transporte e de estocagem/memorização do conteúdo deve ser levado em consideração para a constituição de um gênero, composição que depende também de sua organização textual. A digitalização das informações convoca a falarmos de um texto diferente do tradicional: um texto que é formado também por imagens, ou seja, um iconotexto marcado por uma dinamicidade (característica que muitos estudiosos denominam de virtualidade). A noção de leitura nesse novo meio é modificada, pois o hipertexto se torna um lugar de aquisição de atividade, um espaço quase “sem espaço” no qual o leitor percorre o caminho na ordem em que desejar.

Percursos de sentido no meio digital

Ainda composto por algumas características dos textos impressos, como os caracteres invariantes em detrimento de uma escrita manuscrita que preserva as marcas singulares do autor e que coloca dois indivíduos em relação direta, o texto nos blogs íntimos explora uma espacialidade dinâmica, que, longe de apagar a originalidade autoral do diário, a transmuta em forma icônica, em figuras, fontes diferenciadas, fotos e outras marcas ilustrativas em sua interface. A universalidade da escrita impressa, ou seja, a necessidade de conter elementos que possibilitem sua compreensão, persiste nas mídias digitais, bem como nos blogs íntimos. A desmaterialização dos suportes físicos enunciados instaura, assim, novas formas de leitura e de escrita, bem como emergentes gêneros discursivos. Apesar de estar aportado em um ambiente hipertextual, no qual as referências físicas e temporais se perdem, Zel, como representante dos blogs íntimos, ainda institui um lugar e um momento legítimos que sustentam sua caracterização como um gênero do discurso.

O método de análise aplicado permite verificar os vários planos textuais em jogo: desde suas características temáticas evidenciadas pelas estratégias enunciativas explicitadas, até os meandros discursivos, relativos às condições de produção discursiva. Em conjunto, tais estratégias comportam e sustentam a emergência de um gênero discursivo que busca legitimação na blogosfera. O *corpus* analisado (Zel), tanto em seu conteúdo (que aborda “o diário que

existe” em cada blog íntimo), quanto em seus planos textuais demonstram esse percurso de sentido.

A partir do percurso – efetuado por nossa análise dos blogs íntimos como gênero – que vai da sintaxe à pragmática, os enunciados dos blogs íntimos ganham certa homogeneidade, marcados por um modo de enunciação e uma configuração de temas e figuras individualizada, um ponto de vista sobre o mundo, que busca se reafirmar na voz do outro.

Nesse jogo discursivo, o enunciador faz um percurso particular no labirinto hipertextual, tematizando e figurativizando esquemas de sentido e localizando-se espaço e temporalmente. Esses diversos níveis desse percurso de sentido se fundem para dar a ver um novo modo de circulação dos enunciados, baseado não apenas nas suas particularidades imanentes nem somente no contexto pragmático da situação comunicativa, mas na conjunção de ambos para a instauração de novos gêneros do discurso.

Referências

- ANDERSON, C. 2006. *A cauda longa*. Rio de Janeiro, Campus, 256 p.
- BAKHTIN, M. 2003. *Estética da Criação Verbal*. 4ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 476 p.
- CHARTIER, R. 2002. *Os desafios da escrita*. São Paulo, Ed. Unesp, 144 p.
- FIORIN, J.L. 2006. *Elementos da análise do discurso*. São Paulo, Ed. Contexto, 128 p.
- LEJEUNE, P. 2008. *O pacto autobiográfico*. Belo Horizonte, UFMG, 404 p.
- LÉVY, P. 1996. *Cibercultura*. 2ª ed., São Paulo, Editora 34, 160 p.
- MAINGUENEAU, D. 2008. *Gênese dos discursos*. São Paulo, Parábola Editorial, 184 p.
- MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. 2005. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro, Lucerna, 196 p.
- PRIMO, A. 2008. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, XXXI, Natal, 2008. *Anais...* Natal. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf. Acesso em: 28/12/2008.
- ZEL. 2012. Zel. Disponível em: www.zel.com.br. Acesso em: 23/06/2012.

Submetido: 10/07/2012

Aceito: 09/11/2012